

Convite a Roseana é gratidão a Sarney

José

Até quando o PT atrapalhou senador salvou o governo de derrotas humilhantes

19 DEZ 2004

O ESTADO DE S. PAULO

BRASÍLIA

A escolha de Roseana Sarney para o primeiro escalão do governo é a principal demonstração de agradecimento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao pai da senadora, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). No Palácio do Planalto é unânime a idéia de que ninguém ajudou mais o governo Lula no Senado do que Sarney. Até quando a bancada do PT atrapalhou, o presidente da Casa deu um jeito para que o governo não sofresse derrotas humilhantes ali.

Entre os feitos de Sarney contabilizados pelo Planalto está o de não ter feito reunião do Congresso – que ele também comanda por ser presidente do Senado – durante toda a gestão de Lula para apreciar vetos presidenciais a leis.

Também está o de ter manda-

do engavetar o pedido de abertura de comissão parlamentar de inquérito destinada a investigar a influência de Waldomiro Diniz, ex-assessor parlamentar da Casa Civil, no governo.

Os próprios assessores de Lula lembram que, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, Sarney atacou a concentração de receitas pela União, em prejuízo dos Estados, e resolveu votar o projeto que limitava os juros em 12% ao ano. Aprovado no Senado, o projeto foi engavetado na Câmara, por ordem de seu então presidente, o deputado Luiz Eduardo Magalhães, este aliado do governo de Fernando Henrique. Luiz Eduardo morreu repentinamente em 1998, quando exercia o cargo de líder do governo FHC na Câmara.

Sarney conseguiu para Lula uma proeza inimaginável. Toda a bancada do governo no Se-

nado, somada, tem 37 deputados, incluindo os do PMDB. Mas o senador manobrou as sessões de tal forma que a minoria do governo quase nunca apresentou prejuízo para o Planalto.

Nas votações importantes, o governo catou um voto aqui e outro ali, e conseguiu aprovar seus projetos. Quando sofreu derrotas consideráveis, como a da votação do salário mínimo, havia petistas envolvidos no combate ao projeto defendido pelo Executivo.

CONVENÇÃO

Agora, de novo num exemplo de que é um aliado confiável, Sarney ajudou a atrapalhar a convenção nacional que os peemedebistas de oposição fizeram para obrigar o partido a romper com o governo. E não só reatou as relações com o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), que traba-

lhou para impedir sua reeleição, como concordou em apoiá-lo para a presidência do Senado. Isso era tudo o que o presidente Lula queria.

Sarney é tido ainda pelo Planalto como o primeiro nome da lista dos candidatos a suceder o presidente do PMDB, Michel Temer (SP), um dos líderes da dissidência, caso o partido resolvesse antecipar as eleições de sua direção para 2005.

Com Roseana no Ministério das Comunicações, o ministro Eunício Oliveira poderia migrar para Integração Nacional, pasta atualmente ocupada por Ciro Gomes (PPS). Desta forma, Lula atenderia ao pedido do PMDB governista, que reivindica um ministério com orçamento mais gordo.

Considerado um ministro muito eficiente por Lula, Ciro é cotado para comandar a Previdência Social. ● J.D. e V.R.